

Bancada agora gasta menos

Um mês após A. GAZETA mostrar despesa com combustíveis, consumo cai

GABRIELA RÖLKE

Em fevereiro, os dez deputados federais do Espírito Santo gastaram R\$ 27.120,87 – a maior parte da verba indenizatória a que têm direito – comprando combustíveis e lubrificantes. Essa quantidade de combustível seria suficiente para dar três voltas ao redor do mundo seguindo pela linha do Equador. O gasto de fevereiro, entretanto, é 54% menor que os R\$ 58.970,63 que os parlamentares capixabas gastaram em janeiro – e que lhes garantiria sete voltas ao redor do mundo. A redução foi observada depois que A. GAZETA publicou os gastos dos deputados no primeiro mês do ano, que foram de R\$ 108.612,27. No mês passado, esse valor diminuiu para R\$ 58.098,38, principalmente por causa da diminuição do número de quilômetros rodados pelos parlamentares.

Para o cálculo do gasto do combustível, considerou-se o valor da gasolina nos postos de Vitória, onde ela é vendida R\$ 2,03. O trajeto seria feito por um automóvel que roda dez quilômetros com um litro de combustível. O valor deixado em fevereiro nos postos de gasolina pela bancada federal capixaba também seria suficiente para 54 viagens de ida e volta de Vitória a Brasília. Bem menos que as 117 viagens que poderiam ter sido feitas em janeiro.

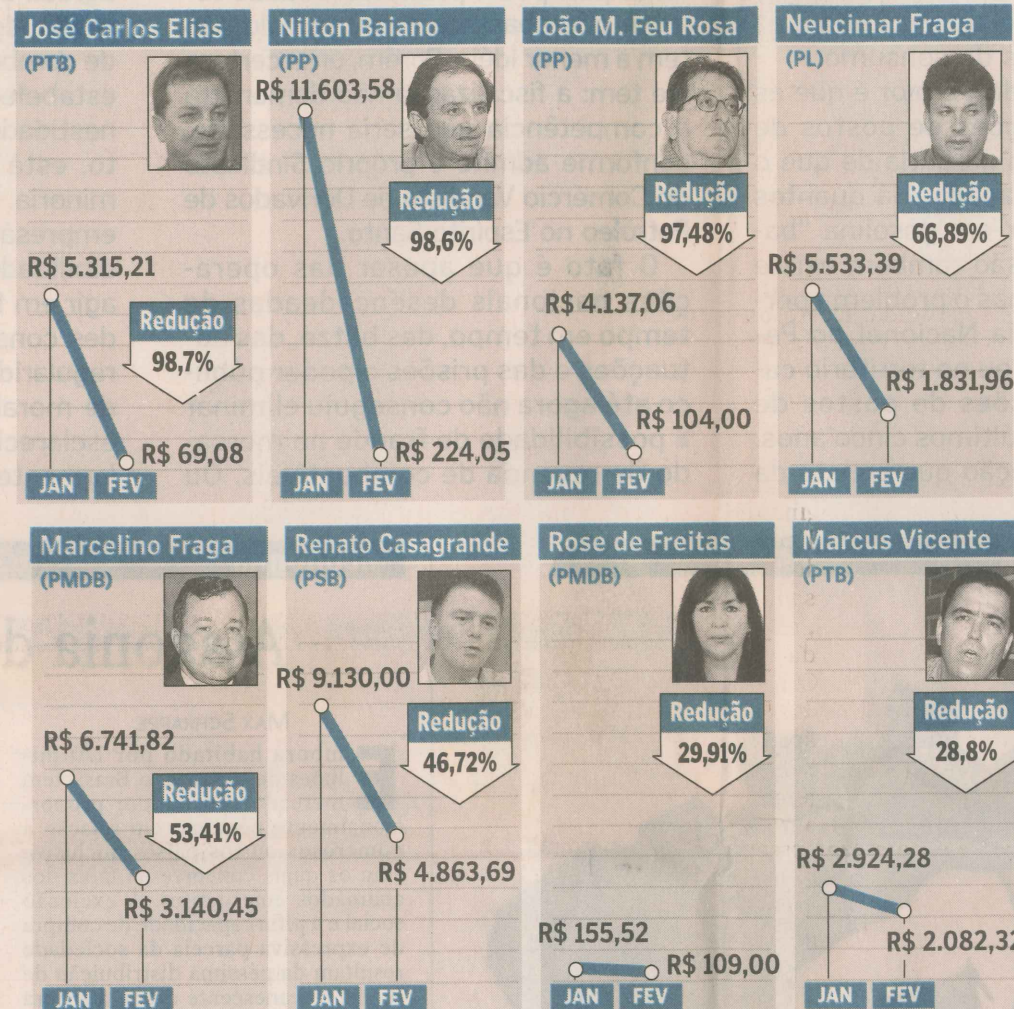
A maior redução percentual de gastos com combustível foi observada no gabinete do deputado José Carlos Elias (PTB). Em janeiro o parlamentar gastou R\$ 5.315,21 com combustível, contra apenas R\$ 69,08 gastos em fevereiro para o mesmo fim. Nilton Baiano (PP) também registrou uma queda expressiva de gastos com gasolina em fevereiro, bem menos que os R\$ 4.137,06 gastos em janeiro. Também reduziram de forma expressiva as despesas com gasolina os deputados Neucimar Fraga (PL), de R\$ 5.533,39 em janeiro para R\$ 1.831,96 em fevereiro; Rose de Freitas (PMDB), de R\$ 4.953,99 em janeiro para R\$ 2.082,32 em fevereiro; e Carlos Humberto Manato (PDT), de R\$ 9.028,33 em janeiro para R\$ 4.863,69 em fevereiro.

AJ12025

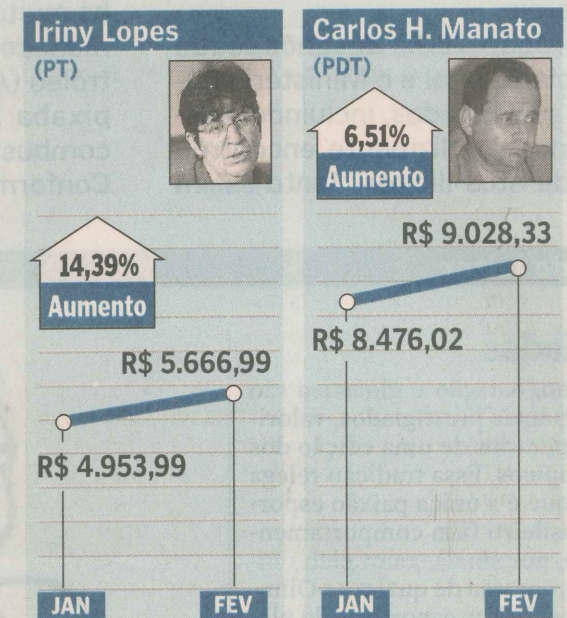
Diminuição nos gastos

De janeiro para fevereiro, a despesa dos deputados federais capixabas com combustível diminuiu de R\$ 58,97 mil para R\$ 27,12 mil. A redução foi de 54%.

Veja em quanto cada deputado reduziu seus gastos com gasolina:



Na contramão dos demais integrantes da bancada federal capixaba, dois parlamentares aumentaram os gastos com combustível. São eles:



Genildo/A Gazeta/Ed. de Arte

Balanco

ENTENDA AS CONTAS DOS DEPUTADOS FEDERAIS

SALÁRIO - O salário dos deputados federais é de R\$ 12,72 mil. Além disso, cada um dos 513 parlamentares da Câmara dos Deputados tem direito a diversos benefícios.

14º e 15º SALÁRIOS - Mais dois salários de R\$ 12,72 mil por ano, pagos em fevereiro e dezembro.

AUXÍLIO-MORADIA - R\$ 3 mil para quem não quer morar nos imóveis funcionais que a Câmara co-

loca à disposição dos parlamentares. Quem mora em Brasília também tem direito à vantagem.

PASSAGENS AÉREAS - Cada deputado tem direito a quatro viagens mensais – de avião – de seus Estados de origem até a Capital federal.

VERBA INDENIZATÓRIA - Para ressarcir despesas com aluguel e manutenção de escritórios e gas-

tos com locomoção, a verba mensal é de R\$ 12 mil. O saldo da verba não utilizado acumula-se para os meses seguintes, dentro de cada semestre.

VERBA DE GABINETE - Para contratar até 18 assessores, cada deputado tem à disposição uma verba de R\$ 30 mil.

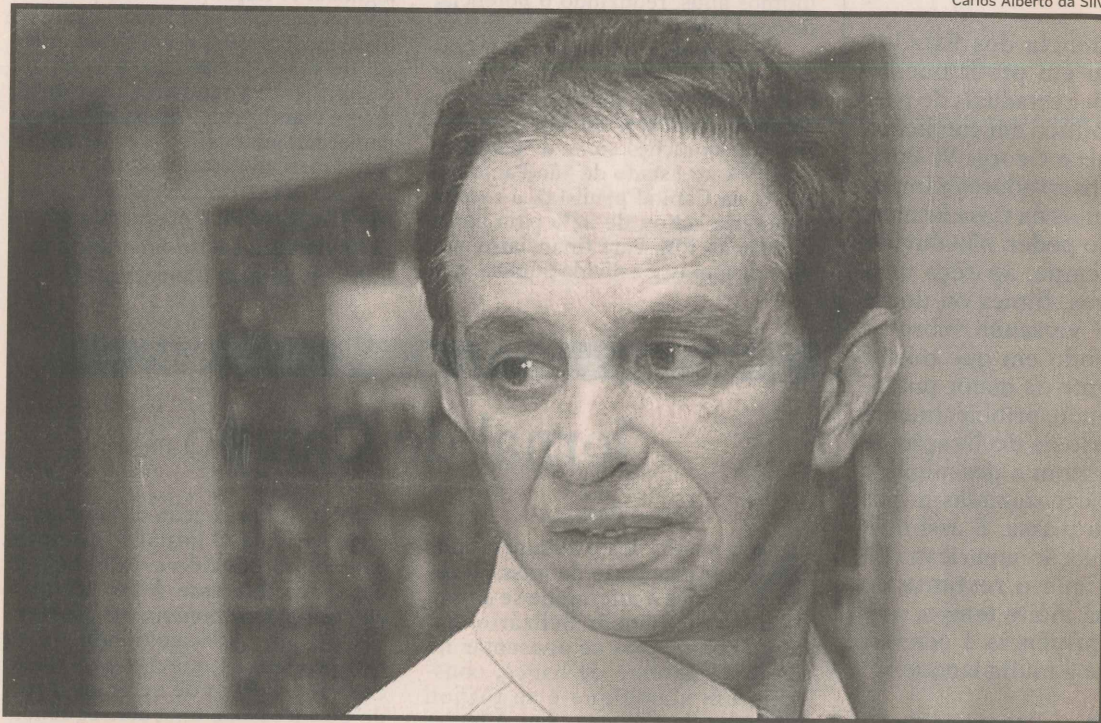
A CONTA - Cada deputado federal custa aos cofres públicos, por mês, mais de R\$ 66 mil.

tos em fevereiro para o mesmo fim. Nilton Baiano (PP) também reduziu em muito a despesa com transporte terrestre.

as despesas com gasolina os deputados Neucimar Fraga (PL), de R\$ 5.533,39 em janeiro para R\$ 1.831,96 em fevereiro;

janeiro, contra R\$ 5.666,99 em fevereiro. Manato teve sua despesa com gasolina aumentada de R\$ 8.476,02 para R\$ 9.028,33.

Carlos Alberto da Silva



JUSTIFICATIVA

Nilton Baiano disse que usou a maior parte da verba indenizatória de janeiro com diesel para um trio elétrico, utilizado para percorrer as bases eleitorais

Parlamentares explicam a diminuição nos gastos

A enorme diferença no consumo de combustível verificada entre os meses de janeiro e fevereiro deste ano – os gastos caíram de R\$ 58 mil para R\$ 27,1 mil – tem as mais diversas explicações, que vão do óleo diesel necessário para rodar o Estado em um trio elétrico ao acúmulo de contas no posto de gasolina.

O deputado federal Nilton Baiano (PP) – que gastou R\$ 11,6 mil em janeiro e apenas R\$ 224 em fevereiro –, por exemplo, informou que utilizou a maior parte de sua verba indenizatória do primeiro mês do ano com o óleo diesel de um trio elétrico com o qual percorreu todo o Estado.

De acordo com a assessoria do deputado, há oito anos ele cumpre a rotina de

visitar, entre os meses de dezembro e janeiro, suas bases eleitorais para “agradecer o apoio” e “desejar um feliz Natal”. “Foi um mês atípico. O valor registrado em fevereiro é que é o normal”, explicou um assessor.

Bases

Outro que também justificou os gastos de janeiro – R\$ 9,1 mil – com as visitas às bases eleitorais foi o deputado Renato Casagrande (PSB). “Andei por todos os municípios do Espírito Santo para prestar contas do meu mandato. Normalmente, gasto entre R\$ 4 mil e R\$ 6 mil”, explicou.

Já o deputado Neucimar Fraga (PL) disse que, em janeiro, deixou nos postos de gasolina o pagamento pelo

combustível que utilizou em dezembro e janeiro. “Em dezembro eu não paguei o posto; paguei por um informativo que mandei fazer na gráfica. Geralmente, gasto entre R\$ 2,5 mil e R\$ 3,5 mil por mês com gasolina”, informou.

Ainda de acordo com Neucimar, a queda de consumo de combustível observada em fevereiro tem relação com o fato de o mês ter sido mais “curto”, por causa do carnaval.

O deputado Marcus Vicente (PTB) faz coro com o colega liberal: “Em fevereiro, rodei menos, por causa do carnaval. Gastei só R\$ 2 mil, mas minha média está em torno de R\$ 2,8 mil a R\$ 3,1 mil mensais com combustível”, explicou.

AUXÍLIO-MORADIA - R\$ 3 mil para quem não quer morar nos imóveis funcionais que a Câmara co-

VERBA INDENIZATÓRIA - Para ressarcir despesas com aluguel e manutenção de escritórios e gas-

A CONTA - Cada deputado federal custa aos cofres públicos, por mês, mais de R\$ 66 mil.

Divulgação da atividade parlamentar é a bola da vez

Arquivo AG

Embora a bancada federal capixaba tenha registrado uma redução de 54% no consumo de combustível de janeiro para fevereiro deste ano, alguns gastos de gabinetes sofreram um aumento bastante expressivo. O vilão, dessa vez, não foi a gasolina, mas sim um tópico da lista dos gastos possíveis chamado “divulgação da atividade parlamentar”.

O deputado Neucimar Fraga (PL), por exemplo, gastou em fevereiro R\$ 6.150,00 com propaganda. Em janeiro, de acordo com informações da Câmara, ele não gastou um centavo sequer para esse fim. “Mandei fazer 40 mil panfletos sobre a decisão do Cade no caso Nestlé/Garoto”, justificou.

Outro parlamentar que aumentou bastante seus investimentos na divulgação de atividades à frente do parlamento foi o deputado Marcus

Vicente (PTB). Os R\$ 2,1 mil gastos em janeiro cresceram para os R\$ 4,9 mil registrados em fevereiro. “De fevereiro até abril, estou pagando prestações de R\$ 2,8 mil por causa dos cartões de Natal que mandei fazer”, argumentou.

O deputado João Miguel Feu Rosa (PP), a exemplo de Vicente, também praticamente dobrou seus investimentos com a divulgação da atividade parlamentar. Gastou R\$ 4,7 mil em fevereiro, contra os R\$ 2,5 mil gastos em fevereiro.

Já o deputado Renato Casagrande (PSB) registrou o aumento de outro tipo de gasto em seu gabinete. Ele, que em janeiro gastou R\$ 1.715,10 com “aluguel de imóveis para escritório e despesas concernentes a ele”, praticamente dobrou esse valor em fevereiro: destinou, para o mesmo fim, R\$ 3.292,50.



PANFLETAGEM

Neucimar, que não tinha gasto nada em janeiro com propaganda, utilizou R\$ 6.150,00 em fevereiro

Verba indenizatória de R\$ 12 mil foi criada em abril de 2001

Além dos 14 salários de R\$ 12,72 mil a que cada parlamentar federal tem direito – somados aos R\$ 3 mil de auxílio-moradia mensais para quem não quer morar em imóveis funcionais em Brasília e com as quatro passagens aéreas mensais de ida e volta para a Capital federal –, a Câmara dos Deputados ainda garante verba indenizatória de R\$ 12 mil por mês para que os parlamentares possam cobrir gastos com aluguel e manutenção de escritórios em suas bases eleitorais e com locomoção.

A verba indenizatória foi

criada em abril de 2001, pelo então presidente da Câmara Aécio Neves. Inicialmente, cada deputado tinha direito a uma verba mensal de R\$ 7 mil para ressarcir despesas em seus Estados. Em janeiro de 2003, entretanto, esse valor saltou para os atuais R\$ 12 mil.

O ato que elevou a verba indenizatória foi assinado pelo então deputado Efraim Morais, do PFL da Paraíba. Efraim, que hoje está no Senado, que sucedeu Aécio na presidência da Câmara do dia 17 de dezembro de 2002 ao dia 31 de janeiro de 2003. Aécio

havia renunciado à presidência da Câmara para assumir o Governo do Estado de Minas Gerais.

Durante a curta gestão de Efraim à frente da presidência da Câmara também foi aprovado o aumento do salário dos deputados federais, de R\$ 8,2 mil para os atuais R\$ 12,72 mil. Esse aumento refletiu diretamente nos salários dos deputados estaduais no Espírito Santo: eles, que até janeiro de 2003 recebiam mensalmente R\$ 6 mil, aumentaram os próprios salários para R\$ 9,54 mil.